



A AGRICULTURA FAMILIAR COMO MEIO PARA A SUSTENTABILIDADE NO CAMPO: UMA ANÁLISE ECONÔMICA, SOCIAL E AMBIENTAL NO BRASIL

João Paulo Pereira Duarte (*), João Vitor Silva, Júlia Sardeiro Pereira, Matheus Cardoso da Silva, Júlia Garcia da Silva

* Docente na Etec Laurindo Alves de Queiroz em Miguelópolis e na Etec Prof. Carmelino Corrêa Júnior em Franca, e Mestrando pela Unesp/Franca, e-mail: joaopaulo_itv@hotmail.com

RESUMO

O trabalho teve como objetivos: realizar uma análise da real importância social, ambiental e econômica da agricultura familiar, traçando as suas principais conquistas, bem como percalços ao longo dos anos, além de expor sua participação na redução do uso de agrotóxicos e na produção de alimentos que chegam até a mesa dos brasileiros. O projeto foi realizado em duas etapas, na primeira por meio da revisão de bibliografia sobre o tema, utilizando três bases de buscas, como a manual, visando sites, anais de congressos e periódicos em busca de artigos científicos que contribuiriam para o sustento da problemática. Por outro lado, a segunda refere-se a uma busca automática, através da utilização das palavras-chaves, que caracterizam o tema, esse método auxiliaria nas buscas de trabalhos nas bibliotecas digitais como Scielo e Google Scholar. Ficou evidente Concluiu-se que a agricultura familiar, apesar de todos os percalços, falta de investimentos e dificuldades ligadas a ausência de tecnologia e condições climáticas, consegue produzir e abastecer a mesa do consumidor, bem como proporcionar a comunidade em seu entorno um ganho social e econômico, empregando mais pessoas e ofertando produtos mais saudáveis, evitando o uso constante dos agrotóxicos, impedindo a contaminação do solo e água, bem como o descarte incorreto das embalagens no meio ambiente (resíduos sólidos), findando assim, em características essenciais que a tornam um meio para se atingir a sustentabilidade na agricultura brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar, Sustentabilidade, Meio ambiente.

ABSTRACT

The work had as objectives: to carry out an analysis of the real social, environmental and economic importance of family farming, tracing its main achievements, as well as setbacks over the years, in addition to exposing its participation in reducing the use of pesticides and in the production of food that reaches the table of Brazilians. The project was carried out in two stages, the first by reviewing the bibliography on the topic, using three search bases, such as the manual, targeting websites, conference proceedings and journals in search of scientific articles that would contribute to sustaining the problem. On the other hand, the second refers to an automatic search, through the use of key words, which characterize the theme, this method would assist in the search for jobs in digital libraries such as Scielo and Google Scholar. It was evident It was concluded that family farming, despite all the obstacles, lack of investments and difficulties related to the lack of technology and climatic conditions, manages to produce and supply the consumer's table, as well as providing the community in its surroundings with a social gain. and economical, employing more people and offering healthier products, avoiding the constant use of pesticides, preventing soil and water contamination, as well as the incorrect disposal of packaging in the environment (solid waste), thus ending up in essential characteristics that become a means to achieve sustainability in Brazilian agriculture.

KEY WORDS: Family farming, Sustainability, Environment

INTRODUÇÃO

Agricultura familiar tem conquistado cada vez mais um protagonismo inserto no espaço nacional como segmento econômico e profissional com capacidade de produção de alimentos saudáveis, gerando ocupação e riqueza para o país (CONTRAFBRASIL, 2020). O desenvolvimento desta produção é voltado para o consumo próprio e abastecer o comércio da região próxima a ele. A agricultura familiar favorece o emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, com a diversificação de cultivos, o menor uso de insumos industriais e a preservação do patrimônio genética (CONAB,2015). Essas famílias produtoras contam com o auxílio de instituição eu visam fomento, valorização da agricultura familiar e sua cadeia produtiva lhes apresentando melhorias e inovações de técnica agrícola para contribuir na qualidade de seus produtos de forma sustentável e a garantir a renda familiar. Nesse sentido se faz necessário uma maior compreensão da realidade atual e das potencialidades da agricultura familiar no contexto econômico, social e ambiental, devido as suas características específicas.



OBJETIVOS

O trabalho teve como objetivos: realizar uma análise da real importância social, ambiental e econômica da agricultura familiar, traçando as suas principais conquistas, bem como percalços ao longo dos anos, além de expor sua participação na redução do uso de agrotóxicos e na produção de alimentos que chegam até a mesa dos brasileiros.

METODOLOGIA

Para O projeto foi realizado em duas etapas, na primeira por meio da revisão de bibliografia sobre o tema, utilizando três bases de buscas, como a manual, visando sites, anais de congressos e periódicos em busca de artigos científicos que contribuiriam para o sustento da problemática. Por outro lado, a segunda refere-se a uma busca automática, através da utilização das palavras chaves, que caracterizam o tema, esse método auxiliaria nas buscas de trabalhos nas bibliotecas digitais como Scielo e Google Scholar.

A elaboração do trabalho se deu pelos meses de setembro a novembro do ano de 2020 e janeiro de 2021. O objetivo do estudo foi uma análise econômica, social e ambiental da agricultura familiar do país. Para a revisão de livros físicos foram utilizados os disponíveis na biblioteca da ETEC “Laurindo Alves de Queiroz” no município de Miguelópolis - SP, para uso acadêmico, bem como os arquivos disponíveis no canal da biblioteca ativa, contido na Plataforma Teams. Os gráficos e dados apresentados foram elaborados por meio de ferramentas disponíveis no Microsoft Office Excel 2010.

REVISÃO TEÓRICA

A agricultura familiar possui princípios distintos de todas as demais agriculturas, principalmente devido a sua gestão, pois esta é compartilhada pela família, sendo a produção, o cerne da renda dessas pessoas (POLITIZE, 2020).

Na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor, pois muitas vezes alia a produção de subsistência a uma produção destinada ao mercado (MAPA, 2020).

A agricultura familiar tem uma legislação específica no país, inserto nessas normas, se define como agricultura familiar, aquele que promove atividades no meio rural, em propriedades inferiores a quatro módulos fiscais, bem como a mão de obra familiar e por fim, renda majoritariamente e quase única proveniente da produção desse estabelecimento (POLITIZE, 2020).



Figura 1: Estrutura fundiária no Brasil. Fonte: Paraná (2014).



A figura acima (Figura 1) expõe de forma sucinta como se dá a distribuição fundiária no país, onde se têm a maioria de pequenos estabelecimentos rurais, contudo em uma área minoritária em relação aos grandes estabelecimentos. E são nessas pequenas propriedades que se encontram os agricultores familiares.

Referente a essas pequenas propriedades e sua legislação, o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) define um módulo fiscal como uma unidade de medida baseado em hectares. Esse valor varia de acordo com o município, embasado no tipo de exploração de terra, a renda obtida, além de outras explorações agropecuárias (POLITIZE, 2020)

A Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, define as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e os critérios para identificação desse público. Conforme a legislação, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família (MAPA, 2020).

Nota-se pelas conceituações que o embasamento científico e metodológico é bem claro e definido, pelos órgãos governamentais reguladores. Abramovay (1997) também traz uma definição sobre a temática:

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas. (ABRAMOVAY, 1997, p.3)

Há, portanto, uma definição lógica para o processamento desenvolvimentistas desses conceitos e progressões ligados a agricultura familiar, que passou por diversas fases da história da agricultura brasileiro de forma geral.

Podemos perceber assim que o que se verifica é que a pequena propriedade ou pequena produção foi se constituindo lentamente nos arredores do latifúndio ou até mesmo distante dele. A partir do século XIX, desencadeou-se a crise na cafeeicultura, a principal atividade econômica do país naquele momento. A alternativa encontrada pelos proprietários foi o retalhamento da propriedade, que beneficiou os antigos imigrantes, significou a própria reafirmação das condições em que se processou o desenvolvimento do capitalismo no Brasil, na medida em que se recolocou a importância da terra como meio de produção fundamental. O parcelamento gerou o desaparecimento de uma pequena propriedade diferente dos núcleos oficiais de colonização (GRAZIANO DA SILVA, 1978).

Por outro lado, para Pinheiro (1999) as diversas mudanças que ocorreram no setor econômico que iniciaram na década de 1990, bem como a globalização dos mercados influenciaram de forma direta na compreensão do espaço mundial. Ainda de acordo com o autor, atualmente o tema ganhou grandes proporções e suas demandas são concorridas por distintas entidades de representação.

Podemos dizer que a ascensão da agricultura familiar pode-se afirmar que está relacionada às transformações constatadas no espaço face à integração campo-cidade que é cada vez maior. Diante desse quadro de mudanças, emerge a discussão sobre o “novo” mundo rural (GRAZIANO DA SILVA, 1998).

A agricultura familiar tem uma elevada importância social e econômica para o país e para os brasileiros, graças aos inúmeros programas estatais voltados a elas e que fomentam seu desenvolvimento, como os descritos abaixo pela Embrapa (2020):

Programa Brasil Sem Miséria: tem o objetivo central de aumentar a capacidade produtiva dos agricultores familiares, além de promover a entrada de seus produtos nos mercados consumidores. Esses estão entre os objetivos da vertente ligada à inclusão produtiva rural do programa Brasil Sem Miséria.



Inova Social: Esse programa é voltado para uma mudança na realidade socioeconômica de populações em situação de vulnerabilidade, principalmente pela produção e comercialização de gêneros agropecuários, diferenciados pela identidade de um território/lugar. O alvo estratégico é o de promover a inserção social de agricultores familiares, através de intervenções orientadas pelos princípios da inovação social.

Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar Financiamento para custeio e investimentos em implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, visando à geração de renda e à melhora do uso da mão de obra familiar (BNDES, 2020).

Plano Safra da Agricultura Familiar: o Plano Safra da Agricultura Familiar abrange um conjunto de políticas que tem o intuito de fortalecer a agricultura familiar, bem como a produção mais sustentável. Nesse sentido, a Embrapa participa por meio de ações de Transferência de Tecnologia e Intercâmbio de Conhecimento, levando soluções tecnológicas para fortalecer esse segmento (EMBRAPA, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio de todos os estudos apresentados, fica evidente a participação massiva da agricultura familiar no abastecimento de alimentos para a mesa dos consumidores brasileiros.

A produção agrícola de origem familiar é de grande importância para a promoção da segurança alimentar e nutricional, devido a diversificação agrícola, que garante uma parcela significativa de produção de alimentos que fazem parte alimentação dos brasileiros e circula nos mercados locais (PARANA, 2014).

Nesse aspecto, pesa a qualidade nutricional, bem como de segurança nos alimentos produzidos, o que de certa forma, é garantido, em boa parte, pelos agricultores familiares e suas respectivas produções.

Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é uma política, que visa garantir o direito das pessoas de ter acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente para suprir suas necessidades básicas, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (MDS, 2006).

Como descrito Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), questões ligadas ao social, cultural e ambiental, são imprescindíveis no que tange a alimentação, e essa relação entre agricultura familiar e sustentabilidade é observada por diversos autores e órgãos responsáveis.

Agricultura Familiar é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. É constituída de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores. O setor se destaca pela produção de milho, raiz de mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças (MAPA, 2020).

Para se ter uma ideia no Brasil, essa atividade envolve entorno de 4,4 milhões de famílias, ou em número mais impressionante de 70% dos brasileiros tem sua renda garantida da agricultura familiar, de acordo com dados disponibilizados pelo MAPA (POLITIZE, 2020). Além de todos esses números expressivos relacionados a renda e abrangência, a questão fundiária se faz relevante, uma vez que a representatividade da agricultura familiar é majoritária.

O Censo Agropecuário de 2017, levantamento feito em mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como da agricultura familiar. Em extensão de área, a agricultura familiar ocupava no período da pesquisa 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros (MAPA, 2020).



A agricultura familiar também foi responsável por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários (MAPA, 2020). Ainda de acordo com o levantamento do Mapa (2020) a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas no fim do ano de 2017, ou seja, cerca de 67% em relação de pessoas ocupadas dentro do contexto agropecuário, sendo responsável, também, por 23% do valor total de produção dos estabelecimentos do mesmo segmento.

Conforme o censo, os agricultores familiares têm participação significativa na produção dos alimentos que vão para a mesa dos brasileiros. Nas culturas permanentes, o segmento responde por 48% do valor da produção de café e banana; nas culturas temporárias, são responsáveis por 80% do valor de produção da mandioca, 69% do abacaxi e 42% da produção do feijão (MAPA, 2020).

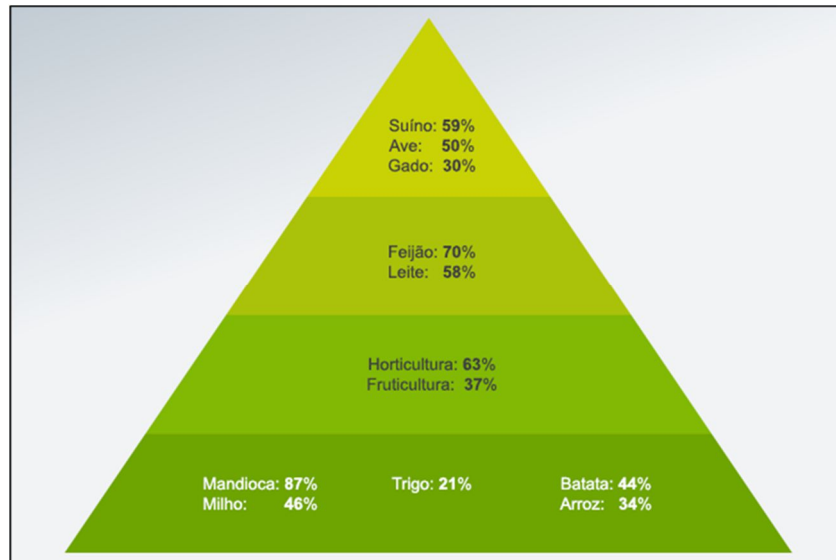


Figura 2: Pirâmide de produção da agricultura familiar. Fonte: DW (2020).

Como observado na figura (Figura 2) a produção advinda da agricultura familiar se baseia em algumas frentes. A agricultura familiar contribui na produção de importantes produtos alimentícios e que estão presentes na alimentação diária do brasileiro, como por exemplo: 87% da mandioca, 70% do feijão, 59% da carne suína, 58% do leite, 51% da carne de frango, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 30% da carne bovina, 59% do rebanho suíno, 50% do plantel de aves, 21% do trigo, 16% da soja (IPEA, 2011)

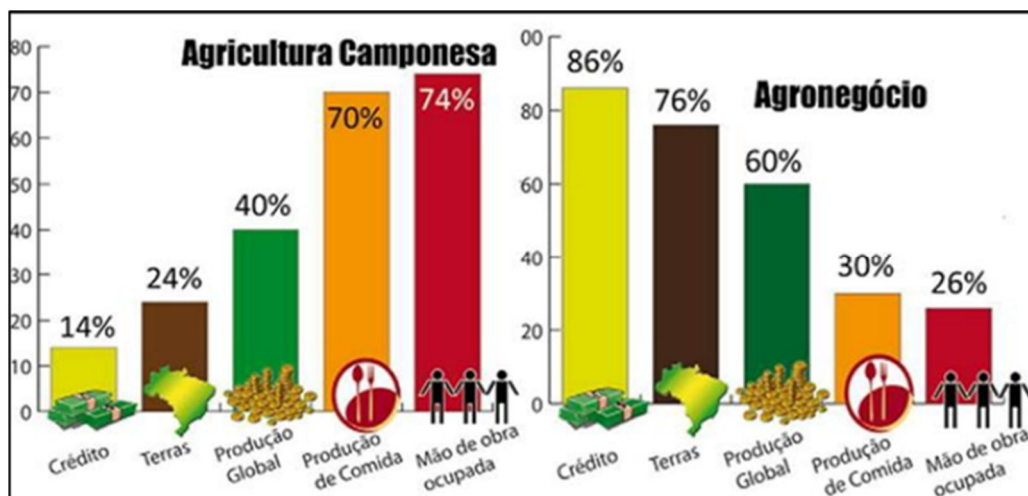


Figura 3: Comparativo da agricultura familiar com o agronegócio. Fonte: Paraná (2014).

Na figura acima (figura 3), se define de forma evidente, a importância da agricultura familiar (camponesa), mesmo com um crédito muito menor e extensões de terra, a agricultura familiar consegue produzir muito mais alimento proporcional que o agronegócio, além de empregar mais pessoas.



CONCLUSÕES

Concluiu-se que a agricultura familiar, apesar de todos os percalços, falta de investimentos e dificuldades ligadas a ausência de tecnologia e condições climáticas, consegue produzir e abastecer a mesa do consumidor, bem como proporcionar a comunidade em seu entorno um ganho social e econômico, empregando mais pessoas e ofertando produtos mais saudáveis, evitando o uso constante dos agrotóxicos, impedindo a contaminação do solo e água, bem como o descarte incorreto das embalagens no meio ambiente (resíduos sólidos), findando assim, em características essenciais que a tornam um meio para se atingir a sustentabilidade na agricultura brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. “Uma nova extensão para a agricultura familiar”. In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997, p. 29 (Texto para discussão) Dias, I. C. A. **A influência das águas pluviais no sistema de esgotamento sanitário**. V Exposição de experiências municipais em saneamento. Assemae. Santo André, 2004. Disponível em http://www.semasa.sp.gov.br/Documentos/ASSEMAE/Trab_59.pdf. Acesso: 16 de dezembro de 2009.
2. Agricultura Familiar. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1#:~:text=Agricultura%20Familiar%20%C3%A9%20a%20principal,%20aquicultores%20extrativistas%20e%20pescadores>. Acesso em: 12 nov. 2020.
3. AZEVEDO, Elaine de; SCHMIDT, Wilson; KARAM, Karen Folador. Agricultura familiar orgânica e qualidade de vida. Revista Brasileira de Agroecologia, [S.l.], v. 6, n. 3, dec. 2011. ISSN 1980-9735. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/9946>. Acesso em: 13 nov. 2021.
4. BNDES. IMPRENSA. Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>. Acesso em: 24 nov. 2020.
5. CONTRAF BRASIL. Agricultura familiar. Uma história de luta, conquistas e transformação camponesa. Disponível em: <https://contrafbrasil.org.br/artigos/agricultura-familiar-uma-historia-de-luta-conquistas-e-transformacao-camponesa-fc85/>. Acesso em: 29 nov. 2020.
6. DEUTSCHE WELLE (WWW.DW.COM). Quem produz os alimentos que chegam à mesa do brasileiro? | DW | 11.01.2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/quem-produz-os-alimentos-que-chegam-%C3%A0-mesa-do-brasileiro/a-42105492>. Acesso em: 16 nov. 2020.
7. GRAZIANO, J. da Silva. “Antecedentes históricos”. In: Estrutura Agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira. São Paulo: Hucitec, 1978. p. 31-32.
8. MDS- Ministério do Desenvolvimento Social. SISAN– Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Disponível em: [http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/direito-a-alimentacao/sistema-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional-sisan#:~:text=O%20SISAN%20foi%20institu%C3%ADdo%20em,%C3%A0%20Alimenta%C3%A7%C3%A3o%20Adequada%20\(DHAA\).&text=As%20suas%20inst%C3%A2ncias%20interagem%20e,de%20Seguran%C3%A7a%20Alimentar%20e%20Nutricional](http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/direito-a-alimentacao/sistema-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional-sisan#:~:text=O%20SISAN%20foi%20institu%C3%ADdo%20em,%C3%A0%20Alimenta%C3%A7%C3%A3o%20Adequada%20(DHAA).&text=As%20suas%20inst%C3%A2ncias%20interagem%20e,de%20Seguran%C3%A7a%20Alimentar%20e%20Nutricional). Acesso em: 03 Jun. 2020.
9. MELO, Fernando Homem e outros. A questão da produção e do abastecimento alimentar no Brasil: Um diagnóstico macro com cortes regionais. Brasília: IPEA/IPLAN, PNUD, Agência Brasileira de Cooperação, 1988.
10. POLITIZE. Qual a situação da agricultura familiar no Brasil? | Politize! Disponível em: [https://www.politize.com.br/agricultura-familiar/#:~:text=No%20Brasil%20a%20atividade%20envolve,Pecu%C3%A1ria%20e%20Abastecimento%20\(MAPA\)](https://www.politize.com.br/agricultura-familiar/#:~:text=No%20Brasil%20a%20atividade%20envolve,Pecu%C3%A1ria%20e%20Abastecimento%20(MAPA)). Acesso em: 01 dez. 2020.